

A educação infantil e a pedagogia dos multiletramentos

Wagno da Silva Santos
Acir Mário Karwoski

Resumo


Esta pesquisa, de cunho qualitativo, tem como objetivo analisar as contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos em uma escola municipal de Uberaba-MG tendo em vista a relevância da formação continuada de professores como norteadora do uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) na Educação Infantil. Buscamos responder à seguinte questão: Quais as contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos em uma escola de Educação Infantil e o papel da formação continuada de professores frente à ascensão dessa pedagogia? Para a coleta de dados dos 14 (quatorze) professores participantes utilizamos entrevista por meio de questionário e realizamos oficinas em grupo. Para discussão dos dados, usamos a análise de conteúdos por meio da análise categorial. Como resultados destacamos a colaboração da pesquisa para reflexões acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, permitindo a valorização e inserção das TDIC nas turmas de Educação Infantil, desenvolvendo um olhar crítico quanto à utilização dessa pedagogia no contexto escolar.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos. Educação Infantil. Formação Continuada de professores

Wagno da Silva Santos

Universidade Federal do Triângulo
Mineiro – UFTM


E-mail wagnossantos@outlook.com

 <https://orcid.org/0000-0002-6029-6830>

Acir Mário Karwoski

Universidade Federal do Triângulo
Mineiro – UFTM

E-mail acir.karwoski@uftm.edu.br

 <https://orcid.org/0000-0001-6548-4243>

Recebido em: 13/10/2019

Aprovado em: 22/03/2020



<http://www.perspectiva.ufsc.br>

 <http://dx.doi.org/10.5007/2175-795X.2021.e68005>

Abstract**Child education and the pedagogy of multiliteracies****Keywords:**

Pedagogy of
Multiliteracies.
Child education.
Continuing
Teacher Training.

This qualitative research aims to analyze the contributions of the Pedagogy of Literacies in a municipal school in Uberaba-MG, considering the relevance of continuing teacher education as a guide for the use of digital information and communication technologies (TDIC) in child education. We seek to answer the following question: What are the contributions of the Pedagogy of Multiliteracies in a preschool and the role of continuing teacher education in the face of the rise of this pedagogy? To collect data from the 14 (fourteen) participating teachers, we used interviews through a questionnaire and held group workshops. For data discussion, we use content analysis through categorical analysis. As results we highlight the collaboration of the research for reflections on the Pedagogy of Multiliteracies, allowing the valorization and insertion of TDIC in the kindergarten classes, developing a critical look at the use of this pedagogy in the school context.

Resumen**La educación infantil y la pedagogía de las multiliteracias****Palabras clave:**

Pedagogía de las
multiliteracias.
Educación
Infantil.
Formación
continua del
profesorado..

Esta investigación cualitativa tiene como objetivo analizar las contribuciones de la Pedagogía de las Multiliteracias en una escuela municipal en Uberaba-MG, considerando la relevancia de la formación continua del profesorado como una guía para el uso de las tecnologías digitales de información y comunicación (TDIC) en Educación Infantil. Buscamos responder la siguiente pregunta: ¿Cuáles son las contribuciones de la pedagogía de las multiliteracias en un preescolar y el papel de la formación continua del profesorado frente al surgimiento de esta pedagogía? Para recopilar datos de los 14 (catorce) maestros participantes, utilizamos entrevistas a través de un cuestionario y realizamos talleres grupales. Para la discusión de datos, utilizamos el análisis de contenido a través del análisis categórico. Como resultados destacamos la colaboración de la investigación para reflexionar sobre la Pedagogía, permitiendo la valorización e inserción de las TIC en las clases de kindergarten, desarrollando una mirada crítica sobre el uso de esta pedagogía en el contexto escolar.

Introdução

Marcado pelas transformações tecnológicas advindas do processo de globalização, o contexto educacional contemporâneo tem sofrido mudanças que demandam novas abordagens pedagógicas, caracterizada pelo foco na discussão do ensino de língua frente aos letramentos digitais dentro dos espaços escolares, denominada, assim, Pedagogia dos Multiletramentos.

Essa pedagogia, firmada em 1996, pelo *The New London Group* – ou Grupo de Nova Londres – GNL –, apresenta dois caminhos que facilitam sua compreensão: “[...] a multiplicidade de canais e meios de comunicação e a crescente diversidade linguística e cultural existente” (TNLG, 1996, p. 63). De um lado, há a variação de linguagens com a multiplicidade de canais e meios de comunicação, trazendo textos multimodais, híbridos, semióticos, oriundos das tecnologias digitais da informação e comunicação, e, de outro, a multiculturalidade, considerada por Rojo e Moura (2012, p. 13) como “característica das sociedades globalizadas”, proveniente da crescente diversidade linguística e cultural. Entrelaçadas, tais vivências permitem aos estudantes lidar com uma imensa diversidade linguística e cultural.

A Pedagogia dos Multiletramentos consiste numa proposta que visa o reconhecimento e valorização das mais variadas formas de se comunicar por meio de textos multimodais e semióticos que incluam em sua variação, além do verbal, os modos visual, auditivo, espacial, gestual e comportamental, tais como: linguagem computadorizada, vídeos, filmes, charges, *outdoor*, fotografias, entre outros.

Face a essas considerações, focalizamos na dimensão tecnológica digital, pois a sua difusão tem impactado significativamente na produção e utilização de textos multimodais, conforme descreve Rojo (2017, p.1):

Esses ‘novos escritos’, obviamente, dão lugar a novos gêneros discursivos, quase diariamente: chats, páginas, tweets, posts,azines, funclips etc. E isso se dá porque hoje dispomos de novas tecnologias e ferramentas de ‘leitura-escrita’, que, convocando novos letramentos, configuram os enunciados/textos em sua multissemiótica (multiplicidade de semioses ou linguagens) ou multimodalidade. São modos de significar e configurações que se valem das possibilidades hipertextuais, multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico e que trazem novas feições para o ato de leitura: já não basta mais a leitura do texto verbal escrito – é preciso colocá-lo em relação com um conjunto de signos de outras modalidades de linguagem (imagem estática, imagem em movimento, som, fala) que o cercam, ou intercalam ou impregnam. [grifos no original]

A multissemiótica, considerada por Rojo (2009) como um conjunto de signos/linguagens, impregna de sentido os novos textos, tornando-os híbridos por sua variação de elementos na constituição de seu formato, possibilitando compreensões mais apuradas, sendo o formato do texto configurado por recursos variados devido à expansão tecnológica e sua influência nas formas de comunicação.

Trazer para as escolas esses recursos desde a primeira infância, período correspondente aos seis primeiros anos de vida da criança, aproxima o aluno de situações reais e cotidianas de interação, sendo esta pedagogia capaz de estimular o processo de ensino e aprendizagem no desenvolvimento motor, social e

cognitivo, despertando a criatividade, lançando mão de tecnologias da cultura digital no contexto escolar, o que, para Gomes (2012), é visto como ferramenta que pode influenciar a formação em vários aspectos, incluindo raciocínio matemático, desenvolvimento da linguagem, entre outros.

Dito isso, este trabalho consiste em: i) problematizar e ampliar as discussões acerca da Pedagogia dos Multiletramentos no contexto da Educação Infantil; ii) investigar sobre as percepções dos professores participantes de uma pesquisa realizada por meio de entrevistas semiestruturadas e oficinas de grupo; possibilitar aos professores reflexões relativas às contribuições do uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC – em suas didáticas, permitindo às crianças acesso aos mais variados recursos tecnológicos; e iv) oportunizar estudos futuros quanto às novas perspectivas na Educação Infantil e nas demais etapas da Educação Básica.

Ao fazermos uma busca por palavras-chave ou descritores, utilizando o banco de dados do portal Periódicos Capes, inserindo os termos Pedagogia dos Multiletramentos; Educação Infantil; Formação Continuada de Professores, não obtivemos resultados ou os resultados são insatisfatórios e/ou nulos, fato que amplia a necessidade e importância desta pesquisa.

Neste cenário, levantamos a seguinte questão: Quais as contribuições da utilização da Pedagogia dos Multiletramentos em uma escola de Educação Infantil e o papel da formação continuada de professores frente à ascensão desta pedagogia?

A fim de investigarmos e encontrarmos soluções para o referido problema, trazemos, como objetivo da investigação, analisar as contribuições da Pedagogia dos Multiletramentos para a Educação Infantil de uma escola municipal de Uberaba-MG, tendo em vista a relevância da formação continuada de professores como norteadora do uso das TDIC.

As motivações iniciais acerca desta pesquisa são advindas da percepção do crescimento das TDIC e sua utilização por crianças desde a primeira infância, bem como a possibilidade de direcionamento destas tecnologias aos espaços escolares como ferramentas capazes de estimular o processo de ensino e aprendizagem desde a Educação Infantil.

Utilizamos nesta pesquisa o termo “Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação” (TDIC), apontado por Fontana e Cordenonsi (2015, p.109) como: “[...] ferramentas que auxiliam no processo de ensino-aprendizagem pela aplicação dos *softwares* educacionais embasados em uma didática que amplifique as potencialidades para a aprendizagem dos alunos [...]”. E, por vezes, faremos uso das expressões “cultura digital” ou “ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos”, em designação às TDIC, quando seu sentido se fizer mais coeso.

A pedagogia dos multiletramentos na primeira infância

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA – Lei n.º 8.069/1990 (BRASIL, 1990), ordenamento

legal que afirma a criança como sujeito de direitos, apresenta, em seu artigo número 53, a contribuição da educação no desenvolvimento pleno da pessoa, na conquista da cidadania e na qualificação para o trabalho, assegurando às crianças e adolescentes igualdade de condições para ingresso e permanência na escola, além do acesso gratuito à escola pública próxima de sua moradia.

Tal argumento reitera os compromissos firmados pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205, apontando a educação como direito de todos e dever do Estado e da família, além de apresentar em seu artigo 208 o dever do Estado com a educação de forma obrigatória e gratuita aos alunos de 4 aos 17 anos de idade, possibilitando também àqueles que não tiveram acesso em idade própria. Quanto à Educação Infantil, a Constituição Federal registra, no inciso IV, o atendimento em creche e pré-escola às crianças de até cinco anos de idade.

Conforme a Lei n.º 12.796, de 2013 “[...] a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 2013); porém, a Educação Infantil é obrigatória apenas para crianças de 4 a 5 anos, conforme a Emenda Constitucional número 59/2009, sendo necessários investimentos para a garantia de direitos que fortaleçam a perspectiva da educação escolar para crianças de 0 a 3 anos.

A Educação Infantil é considerada início e o fundamento do processo educacional formal (BRASIL, 2017, p. 34), sendo importante na construção da identidade do aluno por fortalecer elos e possibilitar o desenvolvimento de habilidades integrais que sustentarão todo o ciclo educacional e a formação da personalidade, uma vez que tal fase do ensino está atrelada ao educar e cuidar (BRASIL, 1993, p. 17), buscando articular o contexto social das crianças às suas vivências pedagógicas, auxiliando em seu pleno desenvolvimento com autonomia, na perspectiva de construir o conhecimento na relação com o outro, proporcionando novas experiências de aprendizagem.

Refletir acerca dos documentos legais, anteriormente mencionados, nos permite ver a criança como sujeito social de direitos e gerador de cultura, conforme é exposto pela Política Nacional de Educação Infantil (BRASIL, 2006, p.8):

[...] contudo, as formas de ver as crianças vêm, aos poucos, se modificando, e atualmente emerge uma nova concepção de criança como criadora, capaz de estabelecer múltiplas relações, sujeito de direitos, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e nela inserido.

Esta evidência nos traz a concepção atual da representação da criança como ser histórico e social, capaz de despertar habilidades diversas, sendo-lhe necessário estímulos para o desenvolvimento dos aspectos cognitivo, afetivo, físico e emocional, compreendido num contexto cultural, porém também produtor da sua própria cultura.

Diante do processo de globalização, as crianças têm se envolvido cada vez mais com a evolução tecnológica, possuindo acesso às mais variadas ferramentas digitais. Para Reis (2010, p. 35) “a área das

tecnologias de certo modo tem influenciado ativamente a vida das pessoas”, o que pressupõe o desenvolvimento de novas abordagens no contexto escolar preparando o aluno para o uso ético dessas tecnologias, considerando-as como ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos, princípio pautado na valorização do conhecimento prévio do aluno por meio de suas experiências sociais.

Para Rojo (2010, p. 12):

A pedagogia dos multiletramentos deve partir das práticas situadas dos alunos, que fazem parte dos seus interesses, repertórios e modos de vida, para, por meio de instrução aberta, criar consciência e possibilidades analíticas – uma metalinguagem – capazes de ampliar repertório e relacionar essas a outras práticas de outros contextos culturais. Isso não se faz sem um enquadre crítico necessário para se provocar práticas transformadas.

Como enquadre crítico, reiteramos a colaboração da Pedagogia dos Multiletramentos na consolidação de um ensino centrado no aluno, seguindo um novo *design* de aprendizagem na utilização de textos híbridos, valorizando as mais variadas formas de produção do conhecimento, reconhecendo as TDIC como ferramentas para a integração e fortalecimento de didáticas em tal perspectiva.

Entre estas tecnologias está o computador, ferramenta capaz de auxiliar e enriquecer o trabalho com a leitura e a escrita desde a Educação Infantil, conforme afirmam os Referenciais Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 156):

O trabalho com a escrita pode ser enriquecido por meio da utilização do computador. Ainda são poucas as instituições infantis que utilizam computadores na sua prática, mas esse recurso, quando possível, oferece oportunidades para que as crianças tenham acesso ao manuseio da máquina, ao uso do teclado, a programas simples de edição de texto, sempre com a ajuda do professor.

Esse destaque para a aplicação de ferramentas como o computador aproxima as práticas escolares das práticas cotidianas, permitindo um processo significativo de aprendizagem.

Tal emprego reafirma-se, também, nos escritos de Faria (2014, p.71) ao constatar que esse recurso tecnológico serve como aliado no desenvolvimento da autonomia e na construção do conhecimento. Para o autor, as crianças “[...] interagem com os diversos suportes e linguagens, refletindo-se nas dimensões cognitiva e sócio afetiva da aprendizagem e na sua relação com o saber”, uma vez que este público, nomeado por Prensky (2001) como nativos digitais, por nascerem envolvidos no meio tecnológico, agem com naturalidade frente a tais recursos, apresentando, em sua maioria, interesses e facilidades no trato das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Tal interesse pode ser direcionado para a Pedagogia dos Multiletramentos no contexto escolar desde a Educação Infantil, pois valoriza e incorpora os gêneros textuais cotidianos na vida escolar, na perspectiva da multimodalidade.

Em contrapartida, é necessário que as atividades em computadores com acesso *on-line*, sejam supervisionadas por adultos, devido aos riscos de acesso a páginas inapropriadas à faixa etária, ou que sejam utilizadas ferramentas de pesquisa que mantenham o controle dos *sites* acessados, por exemplo, o

Kiddle¹, evidenciado por Mannara (2016) como um espaço pensado para mostrar apenas conteúdos adequados para crianças.

A Educação Infantil, como início da escolarização, é influenciadora na construção da identidade dos alunos, num ensino permeado por diversas estratégias com o intuito de consolidar aprendizagens. Neste caminho, incluir as TDIC para explorar o desenvolvimento integral das crianças, incentiva o protagonismo dos alunos a instigar a criticidade, estimulando-os a interagir e resolver problemas do seu meio.

Ao trazeremos as TDIC para a Educação Infantil não esperamos que os alunos de 0 a 5 anos façam montagens de alta definição, configurem e usem fórmulas do Excel ou realizem altas produções nos mais variados *softwares*. Queremos permitir o contato com recursos que favoreçam novas aprendizagens, sem subestimar a capacidade de a criança produzir conhecimento, trazendo a cultura digital para a rotina diária das escolas, seja por meio de jogos digitais, utilização do PROUCA, Mesa Educacional Alfabeto, entre tantas outras possibilidades².

Castells (2007) aponta que atualmente as crianças já nascem imersas entre as tecnologias. Diante deste fator, percebemos que, naturalmente, em seu convívio familiar utilizando as TDIC, as crianças apresentam facilidade na utilização de tais recursos, seja em plataformas digitais de acesso ao seu vídeo favorito, em jogos *on-line*, seguindo *youtubers*, ou, até mesmo, recorrendo às mídias sociais para comunicação. Tais ferramentas, também na Educação Infantil, possibilitam maior acesso à informação, oportunizam o contato com novas linguagens, independentemente da proficiência em leitura e escrita dos alunos, podendo a tecnologia digital prestar-se como instrumento didático a desenvolver potencialidades educacionais.

Segundo Fagundes (2007, p. 14):

As tecnologias digitais estão realizando transformações profundas nos processos de aprendizagem e nas mudanças da escola. Reflete que o uso das tecnologias na educação propicia a interdisciplinaridade, uma organização heterárquica, estimula a participação cooperativa e solidária, promove a autonomia e a responsabilidade da autoria nos alunos.

Isso nos permite perceber que a aplicação das tecnologias digitais pode propiciar aos alunos, de maneira lúdica e prazerosa, o despertar da curiosidade, respeitando seus limites e suas especificidades. Tais práticas acrescentam valor didático ao fazer pedagógico, contribuem com o processo educativo desde a primeira infância, e colaboram com a inserção de práticas sociais no contexto escolar, espaço em que a Pedagogia dos Multiletramentos pode trazer contribuições para o desenvolvimento integral da criança.

Consoante com a Positivo Tecnologia Educacional (2016), as crianças da Educação Infantil, por contarem com ferramentas com diversas funcionalidades, como *smartphones* e *tablets*, desenvolvem novas

¹ O Kiddle é um mecanismo de pesquisa visual para crianças com tecnologia do Google, que oferece pesquisas seguras sobre *web*, imagens e vídeos para crianças.

² Utilização de recursos pedagógicos advindos de programas do Ministério da Educação, quanto de possíveis adaptações de TDIC do cotidiano para o contexto escolar.

habilidades fora da sala de aula, acarretando a construção de competências nem sempre levadas em conta dentro da escola. Essas tecnologias propiciam o estímulo de habilidades motoras e de linguagem, autonomia e escrita, permitindo grandes descobertas no processo de ensino e aprendizagem, educando para a curiosidade. As crianças poderão tornar-se investigadoras, manuseando, explorando, sentindo, observando por meio das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.

Rojo (2012) aponta que em todo o procedimento dos multiletramentos valoriza-se o emprego de textos interativos, colaborativos, transgressivos, híbridos e fronteirios³. Esta perspectiva estimula a inserção dos mais variados textos escritos multimodais de prática social no contexto escolar, trazendo para a sala de aula contextos rotineiros facilitadores do processo de ensino e aprendizagem.

Tudo isso colabora para o incentivo à autonomia do aluno, sendo que a implementação de tal metodologia educacional na Educação Infantil instiga-o em seu desenvolvimento, tornando-o construtor de sentido, buscando oportunizar novos horizontes ao seu perfil e, assim, trazendo a cultura digital como aporte para a interação e a aprendizagem.

A inserção das TDIC no contexto escolar desde a Educação Infantil torna-se recurso didático possibilitado da formação de indivíduos criativos, como registra Pereira e Lopes (2005, p.2), pois as crianças “[...] estarão adquirindo novos conhecimentos e integrando-se com um novo modo de aprender e de interagir com a sociedade”. Com isto, o corpo docente precisa buscar planejar atividades que desenvolvam a capacidade de trabalhar em rede, valorizando suas especificidades e conduzindo-as a uma aprendizagem plena de significados num ambiente em que o conhecimento seja construído em situações diversificadas. É possível, assim, que o professor desenvolva ações de uso dos mais diversos recursos digitais, por meio do trabalho direcionado com a proposta da Pedagogia dos Multiletramentos, proporcionando vivências lúdicas e atrativas em situações diversas, como afirma o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil. Educar significa, portanto, propiciar situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas de forma integrada e que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades infantis de relação interpessoal, de ser e estar com os outros em uma atitude básica de aceitação, respeito e confiança [...].

Integrada ao desenvolvimento da criança e fator primordial na construção da identidade do educando, a ludicidade na Educação Infantil estimula a criança a aprender, desenvolve sua curiosidade, bem como sua percepção enquanto protagonista do processo educativo, conquistando seu espaço e interagindo com o próximo na relação entre pares.

³ Textos utilizando várias linguagens, modos, mídias e culturas.

Estas características estão igualmente presentes na Pedagogia dos Multiletramentos. A interação entre pares e com o mundo virtual viabiliza a socialização com as plataformas digitais, jogos direcionados ao seu perfil, a exemplos dos jogos da Mesa Educacional Alfabeto do Sistema Positivo⁴, empregando tecnologia de ponta como aliada na alfabetização desde a primeira infância, seja no ensino de matemática ou leitura e escrita. Este recurso promove a interação e uso por computador de até 6 crianças, podendo trabalhar com recursos de aprendizagem colaborativa, incentivando assim a socialização, pois, contém animações, vídeos, recursos sonoros e realidade aumentada para atrair a atenção do corpo discente e tornar o aprendizado mais natural e divertido.

Ainda, de acordo com o *site* Positivo Tecnologia Digital⁵, “[...] com a Mesa, os alunos aprendem a reconhecer letras, construir palavras e associá-las a seus significados, ler, criar e interpretar textos. Apresenta ainda recursos exclusivos de acessibilidade para portadores de necessidades especiais”. Tais mecanismos reafirmam a consolidação da Pedagogia dos Multiletramentos diante da crescente difusão da cultura digital, fomentando ações didático-pedagógicas que facilitam a assimilação e apropriação do conhecimento.

Para Folque (2011), diante dos recursos tecnológicos, é fundamental que o professor apresente conhecimento e critérios, observando cautelosamente os materiais que coloca à disposição das crianças. Outro fator essencial para a execução de uma aula que oportuniza aprendizagens se refere ao planejamento do professor.

De acordo com Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 196): “[...] cabe ao professor planejar uma sequência de atividades que possibilite uma aprendizagem significativa para as crianças, nas quais elas possam reconhecer os limites de seus conhecimentos, ampliá-los e/ou reformulá-los”. Evidencia-se, neste sentido, o mérito do ato de planejar, projetar e organizar quais direitos de ensino, quais condições didáticas e, no caso dos recursos tecnológicos, quais serão os mais adequados para aplicação no desenvolvimento educacional.

Os recursos multimodais tecnológicos, se bem planejados, são ferramentas que podem proporcionar um fazer pedagógico instigante na Educação Infantil, pois as crianças, em sua maioria, apresentam grande interesse e/ou já estão imersas neste contexto, como Mello e Vicária (2008, p. 486) apontam:

Crianças com menos de 2 anos já se sentem atraídas por vídeos e fotos digitais. A intimidade com o computador, porém, costuma chegar aos 4 anos. Nessa idade, já deslizam o mouse olhando apenas para o cursor na tela. Aos 5, reconhecem ícones, sabem como abrir um software e começam a se interessar pelos primeiros jogos virtuais, como os de associação ou de memória.

⁴ Recurso tecnológico resultante da combinação de *software* educacional com elementos de *hardware*, que auxilia no processo de ensino e aprendizagem, aplicável para a Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial.

⁵ Ver a respeito em: <https://www.positivoteceduc.com.br/solucao/mesa-educacional-alfabeto>. Acesso em: 28 nov. 2018.

Nessa perspectiva, ao introduzir a cultura digital na Educação Infantil, podemos oportunizar a valorização do uso social das mídias de forma educativa, possibilitando, de maneira didática, o contato com as mais variadas tecnologias digitais, a exemplo de computadores, *tablets*, máquinas fotográficas, filmadoras, gravadores, podendo favorecer a construção do conhecimento de maneira autônoma e criativa.

O trabalho das escolas, nesse caminho, segundo Rojo (2012, p.29), traz “[...] possibilidades práticas de que os alunos se transformem em criadores de sentido”, incitando-os à criticidade na utilização da Pedagogia dos Multiletramentos, convertendo-se, assim, em verdadeiros *designers*. Essa concepção colabora com a criatividade dos educandos e com a construção de novos conhecimentos.

Segundo Potter (1999, p.13) “todo o ser humano é um *designer!*” (tradução nossa)⁶, o que para Fontoura e Pereira (2010, p.1) é evidenciado desde a infância, período em que as atividades de *design* e o brincar permitem à criança aprender a solucionar problemas e explorar o mundo de forma mais espontânea, livre e flexível. Os autores também apontam que se faz *design*, quando se tem por objetivo otimizar as soluções dos problemas apresentados no cotidiano, mantendo seu foco na melhor solução destes (FONTOURA E PEREIRA, 2010, p.1).

Um dos caminhos para desenvolver de maneira prática em nossos alunos essa vivência de *design* está na utilização das TDIC no contexto da Pedagogia dos Multiletramentos.

Almeida (2001) afirma que o emprego das tecnologias digitais favorece o desenvolvimento humano, social, cultural e educacional, o que pode levar à criação de uma sociedade mais justa e igualitária. Nesse contexto, a cultura digital torna-se um desafio na realidade educacional, levando o educador a delas de servir e impulsionar ações educativas de integração, permeando comunicação e criatividade.

A Pedagogia dos Multiletramentos proporciona a construção de sentidos na prática diária docente, com novas percepções e transformações no âmbito escolar. Além disso, “[...] busca criar uma pedagogia mais produtiva, relevante, inovadora, criativa e até talvez emancipatória”⁷ (COPE; KALANTZIS, 2009, p. 175), favorecendo compreendê-la como metodologia que fomenta o processo educativo.

Ormond (2016, p. 35) afirma que a Pedagogia dos Multiletramentos “[...] abarca práticas que fazem parte das culturas vivenciadas pelos alunos, linguagens e gêneros que são comuns no seu cotidiano. Busca interpretar os contextos sociais e culturais tendo em vista uma prática transformadora.” A cultura digital, entre estas, com suas peculiaridades, apresenta as TDIC já integrantes do cotidiano das crianças, diretamente influenciadoras no seu desenvolvimento cognitivo (PIMENTEL e COSTA, 2018).

Os multiletramentos presentes nessa pedagogia, conforme Tavares e Freitas (2018, p.159) “[...] envolvem aspectos relacionados à multiplicidade de formas representacionais, caracterizadas pelas TDIC e

⁶ “Todo el ser humano es un diseñador”.

⁷ Texto original: “[...] it seeks to create a more productive, relevant, innovative, creative and even perhaps emancipatory, pedagogy”.

de significações advindas de diversos contextos sociais e culturais”. Influenciado pela difusão das tecnologias digitais, isto possibilita a ampliação do universo de experiências do corpo discente, valorizando a pluralidade cultural e diversidade de linguagens.

Para Corrêa e Dias (2016, p.258)

[...] as TDIC podem trazer benefícios para a educação, porém, é fundamental que os professores que fazem uso dessas tecnologias reconheçam tanto as suas vantagens como as suas limitações, atentem para os cuidados e as implicações desses usos, para a educação em particular e para a sociedade.

Exige-se, desta forma, do professor reflexão sobre sua prática, e que esteja aberto a novas possibilidades, tendo em vista que não basta apenas a incorporação de recursos tecnológicos na rotina escolar, mas planejar sua utilização a estreitar o caminho para a aprendizagem, considerando-os como recursos que valorizam a cultura discente, em que/na qual o foco não será apenas as TDIC, mas o aluno como eixo central da aprendizagem.

Deste modo, a formação continuada de professores permite reunir meios que contribuam com a reflexão, emprego e estruturação de novas práticas pedagógicas, possibilitando aos docentes investir nas mais variadas formas de aplicação de ferramentas das TDIC, permitindo novas relações no processo de ensino e aprendizagem.

Materiais e métodos

Para alcançar o objetivo proposto nesta pesquisa, adotamos uma abordagem qualitativa. Para Minayo (1992, p.14): “A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Deste modo, a pesquisa qualitativa preocupa-se com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. As autoras Lüdke e André (1986, p.11) reforçam os princípios da pesquisa qualitativa ao afirmarem:

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento [...]. A pesquisa qualitativa supõe o contato do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo.

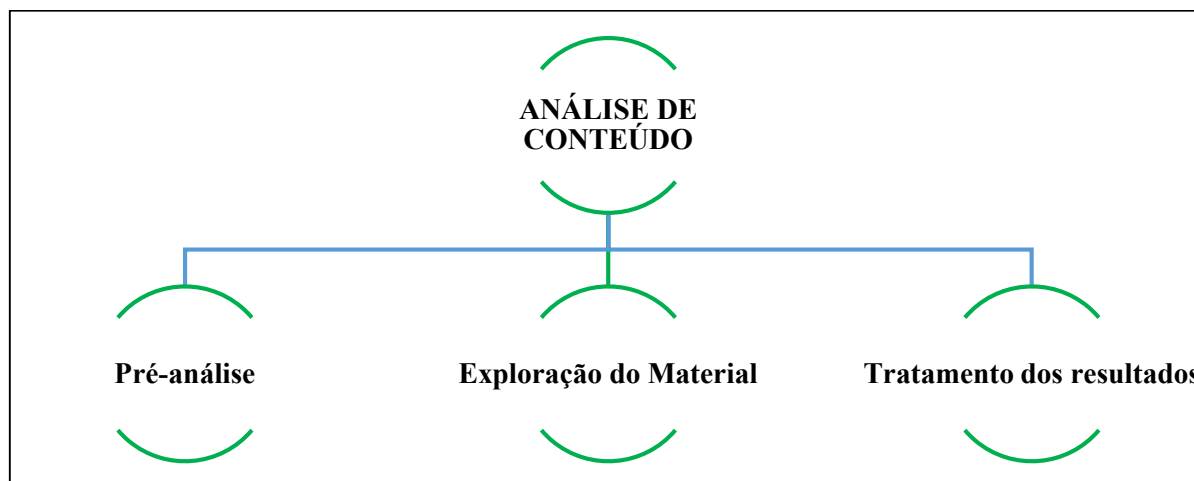
Assim, trazemos nossa pesquisa para tal perspectiva, a fim de investigar interfaces da Pedagogia dos Multiletramentos na atuação docente na Educação Infantil em uma Escola Municipal de Uberaba-MG.

Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo por meio da análise categorial. Para Bardin (2009), a análise de conteúdo, enquanto método, torna-se um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens. Com isto, fazemos análise das concepções e reflexões dos sujeitos da pesquisa (professores) acerca da

Pedagogia dos Multiletramentos, como Bardin (2009, p.51) afirma: “a análise de conteúdo se faz pela prática”.

Descrevemos, assim, a análise de dados por meio do esquema da análise de conteúdo:

Figura 1: As três fases da Análise de Conteúdo



Fonte: Adaptado de Bardin (2011)

Na pré-análise, utilizamos um questionário semiestruturado respondido pelos professores que participaram da pesquisa, além dos registros das oficinas em grupo, constituindo o *corpus* examinado, direcionando a consolidação do trabalho.

A discussão foi realizada por meio da análise categorial, uma das mais antigas técnicas de análise do conteúdo. Para Bardin (2011), esta técnica consiste no desmembramento do texto em categoriais agrupadas por relações de analogia, definindo os critérios que proporcionem inferências acerca das concepções dos professores.

As categorias de análise foram estabelecidas a partir das próprias questões do formulário, sendo elas:

Categoria 01: Identificação profissional.

Categoria 02: Utilização das ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Infantil.

Categoria 03: Concepções e contribuições da Formação Continuada de Professores.

Quanto ao tratamento dos dados, refletimos fazendo inferências e interpretações, buscando ligações teóricas para respaldo entre tais categorias.

Entre os métodos de coleta de dados da investigação, como citado na Introdução, utilizamos um questionário com questões direcionadas a 14 professores que atuam na Educação Infantil nas turmas de maternal III (3 anos), Pré I (4 anos) e Pré II (5 anos), para análise e levantamento de categorias, objetivando oportunizar as percepções docentes acerca do uso de metodologias e ou ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos em sua atuação na Educação Infantil, além de apurar as contribuições da formação continuada de professores nas práticas educativas que envolvam o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC).

O estudo foi autorizado pelos responsáveis da unidade escolar e pelos participantes, sendo o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (CEP/UFTM).

Tendo em vista as questões correlatas a este Comitê, os participantes que responderam o questionário semiestruturado e participaram das oficinas de grupo tiveram seus nomes substituídos pela identificação “professor”, seguido de um numeral (ex.: Professor 01, Professor 02), mantendo-se a confidencialidade dos participantes, assim como a identidade da instituição pesquisada. Todos os cuidados para generalização ou exposição da instituição perante a sociedade foram minimizados com o emprego destes termos e a não identificação dos participantes da pesquisa.

O questionário contou com 21 questões, obtendo informações acerca do seu perfil, formação acadêmica, tempo de serviço na docência e na instituição, concepções a respeito da formação continuada e percepções sobre a Pedagogia dos Multiletramentos na Educação Infantil.

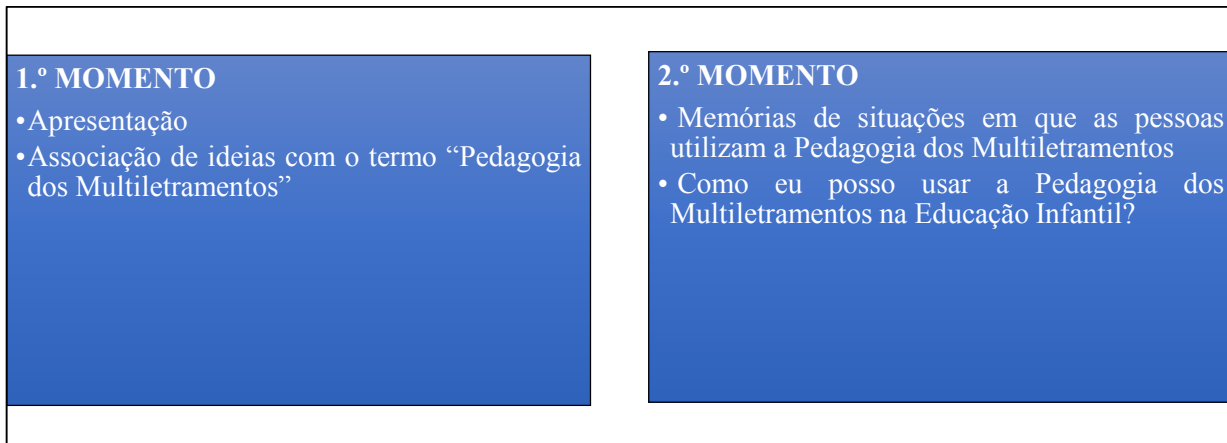
Utilizamos também como método as Oficinas de Grupo para análise e estudo de sugestões de atividades que evidenciem a perspectiva da Pedagogia dos Multiletramentos, corroborando com o roteiro de entrevista no alcance do objetivo da pesquisa.

As Oficinas de Grupo consistiram em reuniões com os sujeitos participantes da pesquisa, em dois encontros de duas horas cada. Para Spink, Menegon e Medrado (2014, p.35) “[...] as oficinas para fins de pesquisa têm dupla função: sensibilização temática e fonte de pesquisa”. As autoras ainda afirmam que o foco desta estratégia “[...] recai simultaneamente no produto e nas trocas, ou seja, no processo de produção de sentidos que se desenvolve em grupo, resultando em deslocamentos, tensões e contrastes” (SPINK, MENEGON e MEDRADO, 2014, p.34), sendo uma estratégia facilitadora da troca dialógica e da construção de sentidos, o que diferencia dos grupos focais, que para Spink & Medrado (1999) buscam identificar tendências ou consensos.

Registramos as Oficinas de Grupo por meio de gravação de áudio, sendo transcritas as falas dos professores, e trazendo, no decorrer dessa pesquisa, suas respostas, sendo, então, analisadas pelo pesquisador. Tal análise será abordada no próximo capítulo com o propósito de justificar e sustentar as categorias elencadas.

As Oficinas de Grupo foram divididas em duas etapas, conforme explica a figura 2:

Figura 2: Organização das oficinas de grupo



Fonte: Dos autores, 2019.

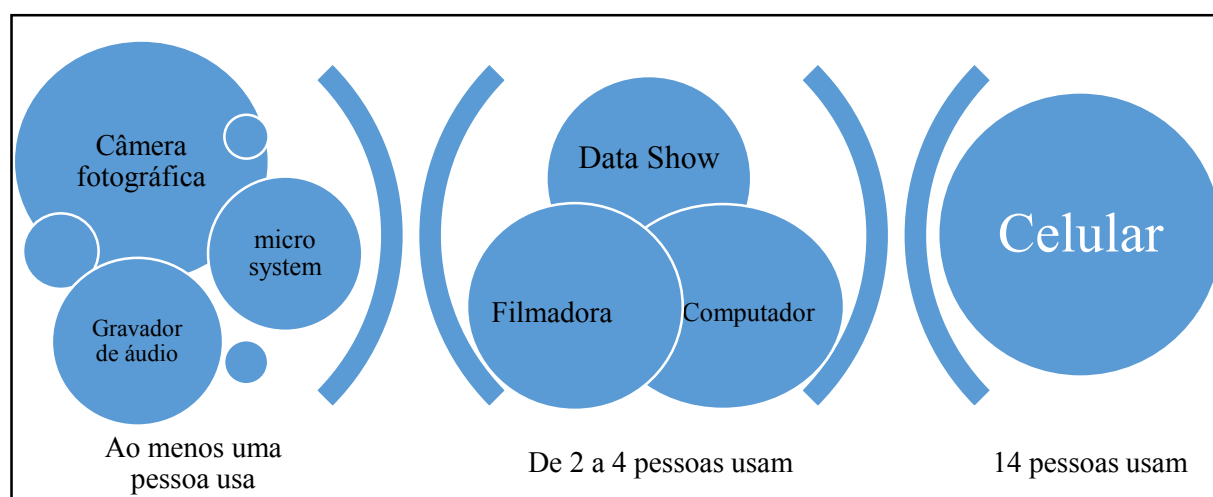
Ambos os momentos possibilitaram a coleta de dados para posterior análise acerca da visão dos professores sobre a Pedagogia dos Multiletramentos. Constituíram-se em períodos que oportunizaram o diálogo por meio de questões norteadoras, além da explanação sobre a temática realizada pelo pesquisador.

Resultados e discussões

Na primeira categoria, quanto à Identificação Profissional, a descrição de um público docente de 13 mulheres e um homem evidencia a predominância do sexo feminino na docência na Educação Infantil. Moreno (2017, p. 81) corrobora esta ocorrência: “[...] a docência na Educação Infantil ainda é um campo majoritariamente, feminino, porém, [...] os homens nessa etapa da Educação Básica existem e são minoria”. Quanto à faixa etária, 9 dos 14 professores entrevistados têm entre 41 e 60 anos, sendo classificados como imigrantes digitais (PRESNKY, 2001). Além disso, todos contam com experiência na Educação Infantil, em sua maioria, com, no mínimo, de 11 a 20 anos de exercício na área, sendo que 8 dos 14 entrevistados atuam nessa escola de 1 a 5 anos, dez deles tendo formação inicial em Pedagogia e 11, pós-graduação *lato sensu*.

Na segunda categoria, quanto à Utilização das Ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos, por meio da apreciação dos questionários semiestruturados (MARCONI e LAKATOS, 1999) aplicados aos professores e relatórios das oficinas em grupo (SPINK, MENEGON e MEDRADO, 2014), evidenciamos as concepções destacadas a seguir:

Figura 4: TDIC utilizadas pelos professores em sala



Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com frequência, em sua totalidade, os professores utilizam as TDIC. Após informados sobre quais ferramentas digitais seriam empregadas, questionou-se a finalidade de seu uso. Sendo que todos lançam mão do telefone celular em sala, 6 destes apontaram que o utilizam apenas para registro das atividades desenvolvidas com as crianças. Tal aspecto constitui fator de reflexão e estimulador à pesquisa, uma vez que as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010, p.27) apresentam práticas pedagógicas em que as escolas devem garantir experiências às crianças que: “[...] possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos”. Esta concepção é reforçada na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017, p. 46) ao indicar no campo de experiências: “Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação”, entre os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento: “Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, *tablet* etc.)”, objetivo este direcionado para crianças de 0 a 1 ano e 6 meses, ratificando a inserção da Pedagogia dos Multiletramentos no contexto escolar desde a primeira infância.

Na terceira Categoria, Concepções e contribuições da Formação Continuada de Professores, percebemos a formação continuada como eixo norteador, no qual verificamos que todos os professores, quando planejam suas aulas, levam em consideração os momentos de trocas de experiências com seus pares e os referem como um dos principais momentos da formação, alegando ser de suma importância para o enriquecimento de sua prática.

Obtivemos as seguintes respostas, ao questionar os educadores quais as contribuições da formação continuada no espaço escolar no contexto das TDIC para a sua prática como docente na Educação Infantil:

Favorece o meu conhecimento, o enriquecendo cada vez mais. (Professor 01)

Seria importante mais informações nessa área. (Professor 02)

Contribui para a construção do conhecimento sobre as novas tecnologias, possibilitando como integrá-las na prática pedagógica, além de permitir crescimento pessoal e profissional. (Professor 03)

Atividades direcionadas de acordo com os projetos. (Professor 04)

Enriquece nossa prática diária, além de permitir a interação entre o grupo, com trocas de experiências, ampliando nosso conhecimento. (professor 05)

Aprimora e aprofunda conhecimentos na apropriação das tecnologias. (Professor 06)

Momento para troca e aquisição de novos conhecimentos. (Professor 07)

Nos auxilia na melhor maneira de explorar tais recursos, a exemplo da internet. (Professor 08)

Influencia na diversificação das aulas, podendo ser atrativas e mais próximas do cotidiano dos alunos. (Professor 09).

Nos estimula a levar aos nossos alunos mais acesso à informação, contando com novas linguagens, possibilitando aos poucos domínio sobre os novos recursos tecnológicos. (Professor 10)

Atividades direcionadas de acordo com os projetos. (Professor 11)

Momento importante para podermos trocar experiências e aprender com o outro. (Professor 12)

Enriquece minhas aulas e ao mesmo tempo tornando elas prazerosas e dinâmicas para os meus alunos. (Professor 13)

Auxilia na preparação de aulas inovadoras. (Professor 14)

Com base nas respostas dos participantes da pesquisa, podemos perceber que o público entrevistado concebe a formação continuada de professores como um espaço de interações possibilitador maior debate, aprendizagem, revisão de conceitos, além de atualização e aquisição de experiências e conhecimento científico, fortalecendo o elo entre teoria e prática, indicando a necessidade de orientação quanto ao uso das ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos, oportunizando propostas de atividades direcionadas aos perfis de cada turma.

Considerações finais

Esta pesquisa discutiu a Pedagogia dos Multiletramentos no âmbito da Educação Infantil num cenário marcado pelos avanços tecnológicos e popularização das TDIC desde a primeira infância, percebendo-a como recurso pedagógico que contribui com o trabalho docente.

Frente ao objetivo da pesquisa, percebemos que a Pedagogia dos Multiletramentos coopera com o fortalecimento das práticas educativas, uma vez que apresenta recursos semióticos que enriquecem a atividade docente de maneira diversificada, sendo atrativa ao novo perfil de aluno, conhecedor e dominador dos recursos tecnológicos digitais.

Para Nogueira (2017, p.53) “[...] as TDIC possibilitam novas formas de interação, colaboração, construção e aquisição de conhecimento, ao mesmo tempo em que oferecem novas modalidades de socialização desse conhecimento”. Assim, as TDIC, como ferramentas da Pedagogia dos Multiletramentos, detêm a capacidade de favorecer o processo de ensino e aprendizagem por contribuir de maneira facilitadora na assimilação de conteúdo, pois, se bem orientado e planejado, aproveitando as potencialidades de todos seus recursos, possibilita aos alunos serem verdadeiros *designers* do conhecimento, consumindo e criando novas informações de maneira ética e crítica.

Verificamos, atualmente, como é comum a utilização de dispositivos móveis digitais por crianças desde a primeira infância, fator que colabora para a valorização de práticas pedagógicas que se valem da problematização realizada por esta pesquisa em sua essência.

Ao analisarmos os dados e resultados, pudemos construir questionamentos acerca da Pedagogia dos Multiletramentos, permitindo a valorização e inserção das TDIC nas turmas de Educação Infantil, além de considerá-la como uma das muitas pesquisas que ainda podem surgir direcionadas a tal pedagogia no contexto da primeira infância. Uma vez que os professores participantes se sentiram instigados à pesquisa, incrementando um olhar crítico quanto ao uso desta metodologia de ensino no contexto escolar, percebendo sua importância e a necessidade de formações continuadas que tragam direcionamentos a seu respeito.

Pudemos constatar também que alguns educadores ainda precisam explorar mais as potencialidades de alguns recursos tecnológicos. A exemplo da utilização do *smartphone*, ainda visto por alguns apenas como fonte de registro, mesmo sendo possível aproveitar toda a sua multimodalidade a enriquecer a sua aula, seja por meio do uso da internet para exemplificar atividades com imagens, áudios para efeitos de sonoplastia em histórias, vídeos para melhor assimilação, e, até mesmo, gravar situações diversas permitindo ao aluno ser produtor de conteúdo.

Essa reflexão nos direciona para a importância da formação continuada de professores, que permita momentos de estudos na esteira da Pedagogia dos Multiletramentos, pensando em ações de formação que contribuam com o desenvolvimento de um “profissional prático-reflexivo” (IMBERNÓN, 2011) e “possibilite a transformação da prática pedagógica” (NÓVOA, 1995).

Por meio de nossos estudos, percebemos que a Pedagogia dos Multiletramentos tem mudado a relação com o saber, sendo uma proposta capaz de incorporar as TDIC no contexto escolar e valorizar a diversidade de culturas, apresentando-se como um meio a fomentar o processo de ensino e aprendizagem.

Os dados coletados apontam para a importância da Pedagogia dos Multiletramentos e uso das TDIC em práticas pedagógicas diárias, oportunizando ao corpo docente meios efetivos de se trabalharem conteúdos/direitos de aprendizagem desde a Educação Infantil, além de permitir aos discentes criatividade e autonomia, como citado em capítulos anteriores.

Sendo assim, o propósito desta pesquisa não está em direcionar o olhar para a Pedagogia dos Multiletramentos como único caminho para solucionar os problemas nas salas de aula das turmas de Educação Infantil, mas percebê-la como uma aliada para tornar as práticas docentes mais atrativas, colaboradora de um processo educacional que oportuniza a construção do conteúdo de maneira crítica e reflexiva, valendo-se de recursos multimodais cotidianos que possibilitem melhorias em todo o processo.

Com isso, não nos basta levar as turmas da Educação Infantil para a sala de informática explorando recursos tecnológicos sofisticados e permanecendo com as mesmas estratégias anteriores. Caso as TDIC

não cumpram seu papel facilitador da aprendizagem, funcionarão apenas como um recurso a mais sem significado, tornando-se apenas um artifício de distração entre os alunos sem um direcionamento didático.

Referências

- ALMEIDA, M. E. B. Tecnologia na Escola: criação de redes de conhecimento. **Série “Tecnologia na Escola”**. Programa Salto para o Futuro, nov. 2001.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. **Lei n.º 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 16/7/1990, p.13.563. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 10 set. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 1993.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 4. ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**/Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, volume 3, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC. **Diretrizes curriculares para Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. **Lei n.º 12.796, de 4 de abril de 2013**. Altera a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 4 abr. 2013.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1º jul. 2018.
- BRASIL. **Emenda constitucional n.º 59**, de 11 de novembro de 2009. Diário Oficial da União, Brasília, 12 de novembro de 2009, Seção 1, p. 8. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc59.htm. Acesso em: 8 mar. 2018.
- CASTELLS, M. **A Sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultural. V.1. São Paulo: Paz e Terra, 2007.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. Multiliteracies: New literacies, new learning. **Pedagogies: An International Journal**, Nanyang Walk, v. 4, n. 3, p. 164-195, 2009.
- CORRÊA, H.T. e DIAS, D. R. **Multiletramentos e usos das tecnologias digitais da informação e comunicação com alunos de cursos técnicos**. 2016. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/315896921>. Acesso em: 13 dez. 2018.
- FAGUNDES, L. **O professor deve tornar-se um construtor de inovações** – entrevista Midiativa, 2007.
- FARIA, A. **Tecnologias digitais no jardim de infância**: comunicação, aprendizagem e desenvolvimento. 2014. Disponível em:

<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/35578/1/%C3%81dila%20Ferreira%20Lopes%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2018.

FOLQUE, M. A. Educação Infantil, tecnologia e cultura. **Revista Pátio**, jul/set, 2011. p. 8-11.

FONTANA, F. F.; CORDENONSI, A. Z. **TDIC como mediadora do processo de ensino-aprendizagem da arquivologia**. Ágora, Florianópolis, v. 25, n. 51, p. 101-131, jul./dez. 2015.

FONTOURA, A. M, PEREIRA, A. T. C.; A criança e o design – aprender brincando. **Publication Name**: [avaad.ufsc.br](http://www.avaad.ufsc.br). Disponível em: <http://www.avaad.ufsc.br/moodle/prelogin/publicarartigos/323.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2018.

GOMES, S. dos S. Formação de Professores e Letramento Digital. In: Núcleo Pr@xis. **Anais Ciclo de Palestras: Construindo Redes, Educação e Tecnologia**. Relatório Prodocência UFMG/CAPES, 2012. p. 1-10.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se a mudança e a incerteza**. Tradução Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MANNARA, B. Kiddle. O 'Google das crianças', bloqueia drogas, nudez e violência. 2016. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2016/03/kiddle-o-google-das-criancas-bloqueia-drogas-nudez-e-violencia.html>. Acesso em: 3 set. 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARTINS, P. S. New Media and Learning: Uma Proposta para uma Pedagogia dos Multiletramentos. In: **Ecos de Linguagem**. 2014, 161 a 185. Disponível em: http://www.dialogarts.uerj.br/admin/arquivos_ecos/ecos3_161a185.pdf. Acesso em: 10 fev. 2019.

MELLO, K.; VICÁRIA, L. Os filhos da era digital: como o uso do computador está transformando a cabeça das crianças – e como protegê-las das ameaças da internet. **Revista Época**, n. 486, 2008.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec/ABRASCO, 1992.

MORENO, R. R. M. **“Professores Homens na Educação Infantil do Município do Rio de Janeiro: Vozes, Experiências, Memórias e Histórias”**. 2017. 154f. Dissertação (Mestrado em educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio).

NOGUEIRA, S. C. G. **Do Currículo Oficial do Estado de São Paulo ao Currículo+:** o (multi) letramento digital na formação dos professores de língua inglesa do ensino médio. 2017. 246 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos (SP).

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional, 1995. p. 15-33.

ORMOND, R. C. S. Uma proposta de multiletramentos através do curta-metragem A Ilha. In: GAMA, A. P. F; OLIVEIRA, A. M. S; SOUZA, F. M; GUNUTZMANN, P. **Tecnologias, culturas e linguagens no universo das artes**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. p.35-46.

PIMENTEL, F.S.C. e COSTA, C. J. S. A. **A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/view/4117/2854>. Acesso em: 31 dez. 2018.

PEREIRA, A. R. e LOPES, R. D. **Legal: Ambiente de Autoria para Educação Infantil apoiada em Meios Eletrônicos Interativos**. São Paulo: 2005.

POSITIVO Tecnologia Educacional. **Mesa Educacional Alfabeto**. Disponível em: <https://www.positivoteduc.com.br/solucao/mesa-educacional-alfabeto>. Acesso em: 28 nov. 2018.

POSITIVO. **Educação Infantil**: alie a tecnologia às descobertas. 2016. Disponível em: <https://www.positivoteduc.com.br/blog-na-pratica/educacao-infantil-alie-tecnologia-descobertas>. Acesso em: 20 dez. 2018.

POTTER, N. **Qué es un diseñador**: cosas – lugares – mensajes. Barcelona: Paidós, 1999.

PRENSKY, M. **Digital natives, digital immigrants**. part 1. On The Horizon, v.9, n.5, p. 1-6, 2001. Disponível em: <http://www.marcprensky.com/writing/Prensky%20-%20Digital%20Natives,%20Digital%20Immigrants%20-%20Part1.pdf>. Acesso em: 12 dez. 2018.

REIS, S. C. **Do discurso à prática**: textualização de pesquisas sobre o ensino de inglês mediado por computador. 2010. 227p. Tese (Doutorado em Letras) – Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, R. Pedagogia dos Multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena Rodrigues; MOURA, Eduardo (Org.) **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R. Alfabetismo(s), letramento(s), multiletramento(s): desafios contemporâneos à Educação de Adultos. In: COSTA, R. P.; CALHAU, S. (Org.) **E uma educação pro povo, tem?** Rio de Janeiro: Ed. Caetés, 2010. p. 72-90.

ROJO, R. Textos multimodais. In: **Glossário Ceale**: Termos de Alfabetização, ROJO, R. Textos Multimodais. In: FRADE, I.C.A.S.; COSTA VAL, M.G.; BREGUNCI, M.G.C. (Org.). **Glossário Ceale**. 2017. Disponível em: <http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/textos-multimodais>. Acesso em: 10 set. 2018.

SPINK, M. J.; MEDRADO, B. Produção de sentidos no cotidiano: uma abordagem teórico-metodológica para análise das práticas discursivas. In: SPINK, M. J. P. (Org.), **Práticas discursivas e produção de sentidos no cotidiano**: aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 1999, p. 41-61.

SPINK, M. J.; MENEGON, V. M.; MEDRADO, B. Oficinas como uma estratégia de pesquisa: articulações teórico-metodológicas e de aplicações éticas-políticas. **Psicol. Soc.** Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 32-43, abril de 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822014000100005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 10 set. 2018.

TAVARES, D. S. e FREITAS, C. C. Multiletramentos na formação de professores de línguas. Dossiê Multiletramentos, tecnologias e Educação a Distância em tempos atuais. In: **REVELLI**. 2018, p. 151-173.

THE NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **The Harvard educational review**, v. 1 n. 66-96, 1996.

WordArt, 2018. Disponível em: <https://wordart.com>. Acesso em: 25 set. 2018.